

RESUMO DA SITUAÇÃO DA PANDEMIA – SEMANA 25/5 A 8/6/2022

Taxa de ocorrência COVID-19 novos casos por 100 mil habitantes

305

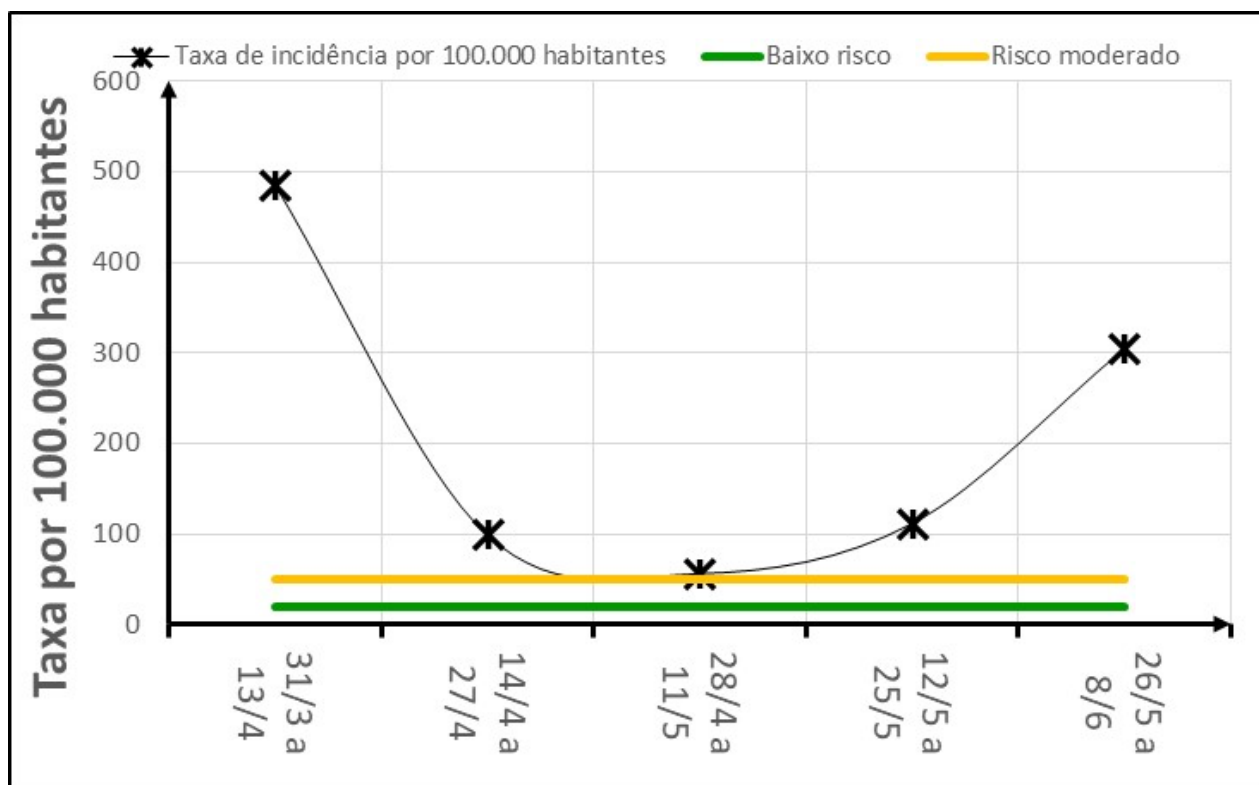
Velocidade atual da epidemia (RT) = 1,5

AUMENTO

Mortalidade por COVID-19 por milhão de habitantes

6

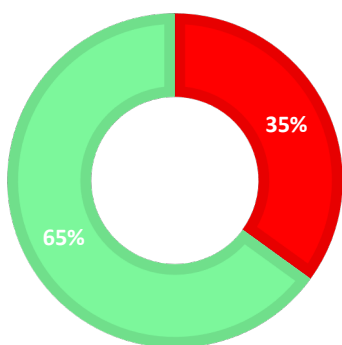
EVOLUÇÃO, NAS 10 ÚLTIMAS SEMANAS, DA TAXA DE OCORRÊNCIA DE NOVOS CASOS EM BH – DE 31/3 A 8/6/2022



TAXA DE COBERTURA VACINAL CONTRA COVID-19 – 8/6/2022

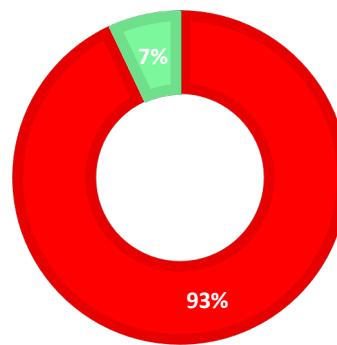
ACUMULADO 1ª DOSE DE REFORÇO

■ Não vacinados ■ Vacinados



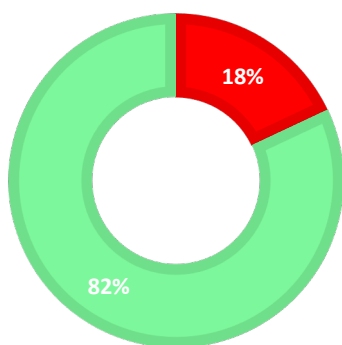
ACUMULADO 2ª DOSE DE REFORÇO

■ Não vacinados ■ Vacinados



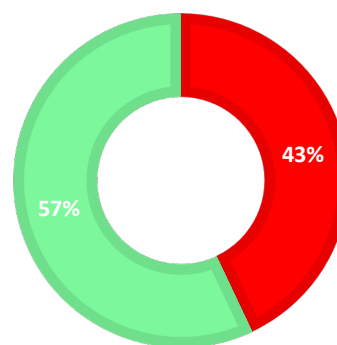
ACUMULADO CRIANÇAS (5 A 11 ANOS) 1ª DOSE

■ Não vacinados ■ Vacinados



ACUMULADO CRIANÇAS (5 A 11 ANOS) 2ª DOSE

■ Não vacinados ■ Vacinados

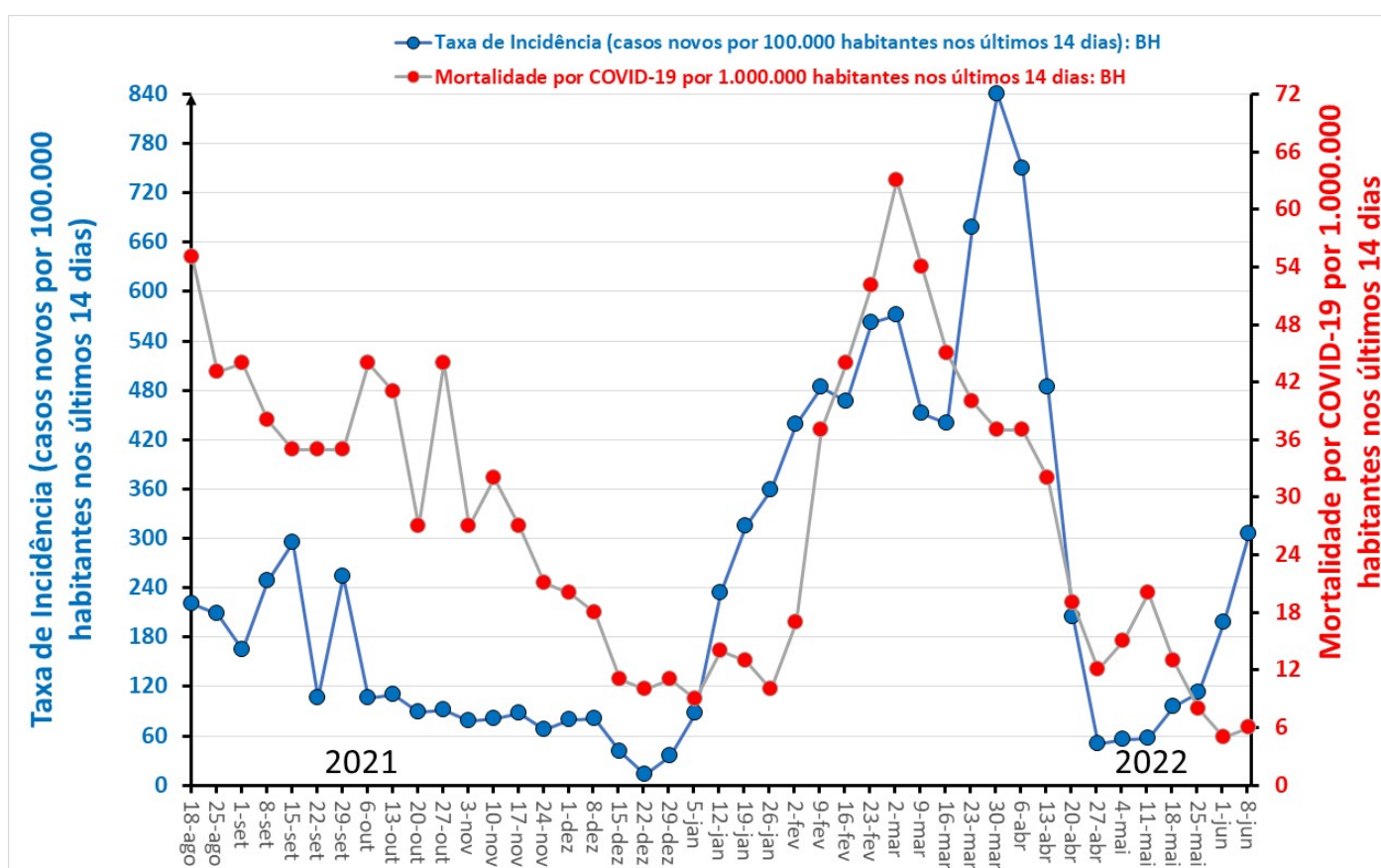


Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/campanha-de-vacinacao-contracovid-19>

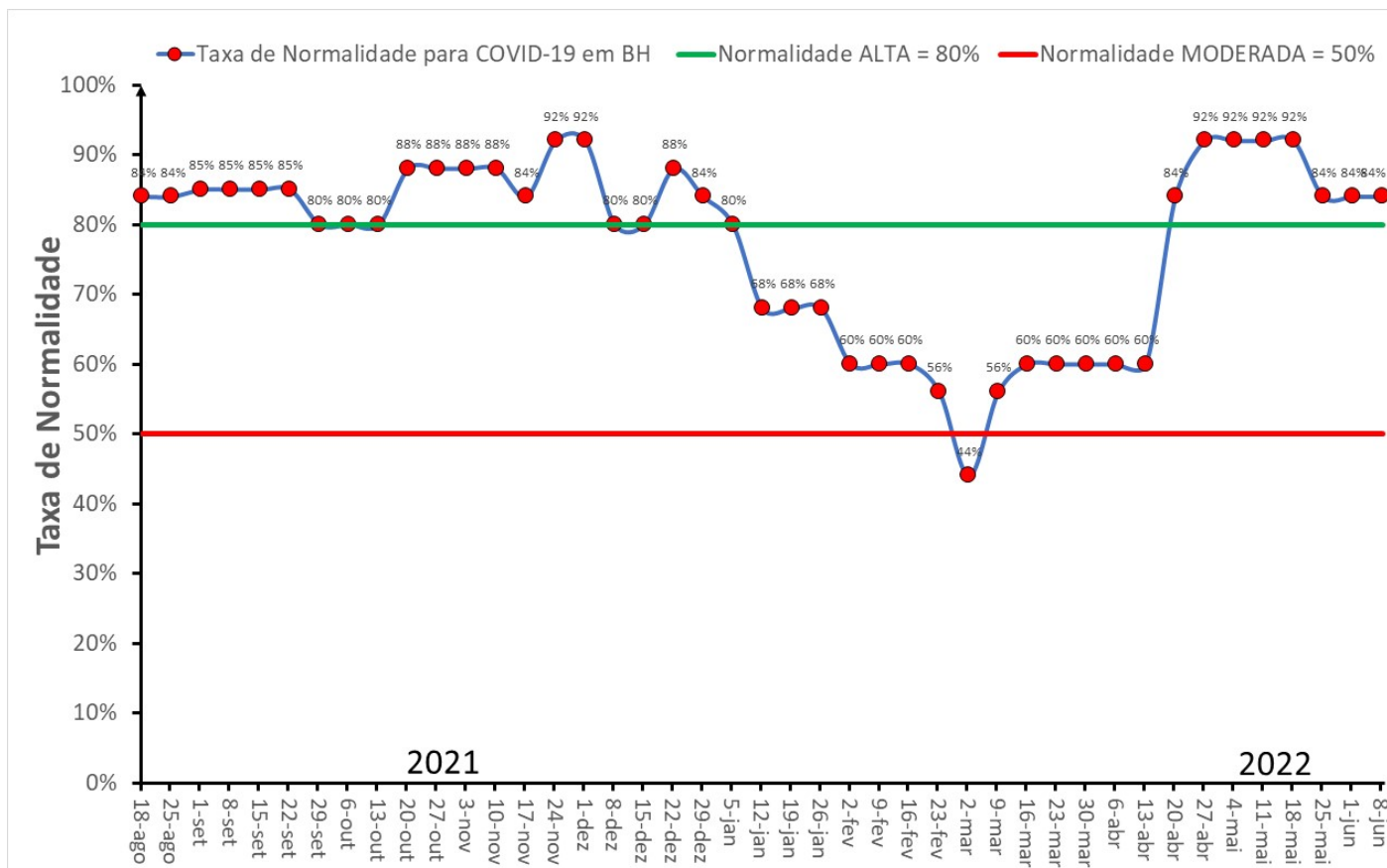
RESULTADOS DE VALORES DE PARÂMETROS DA TAXA DE NORMALIDADE PARA COVID-19 EM BH: 25/5 A 8/6/2022

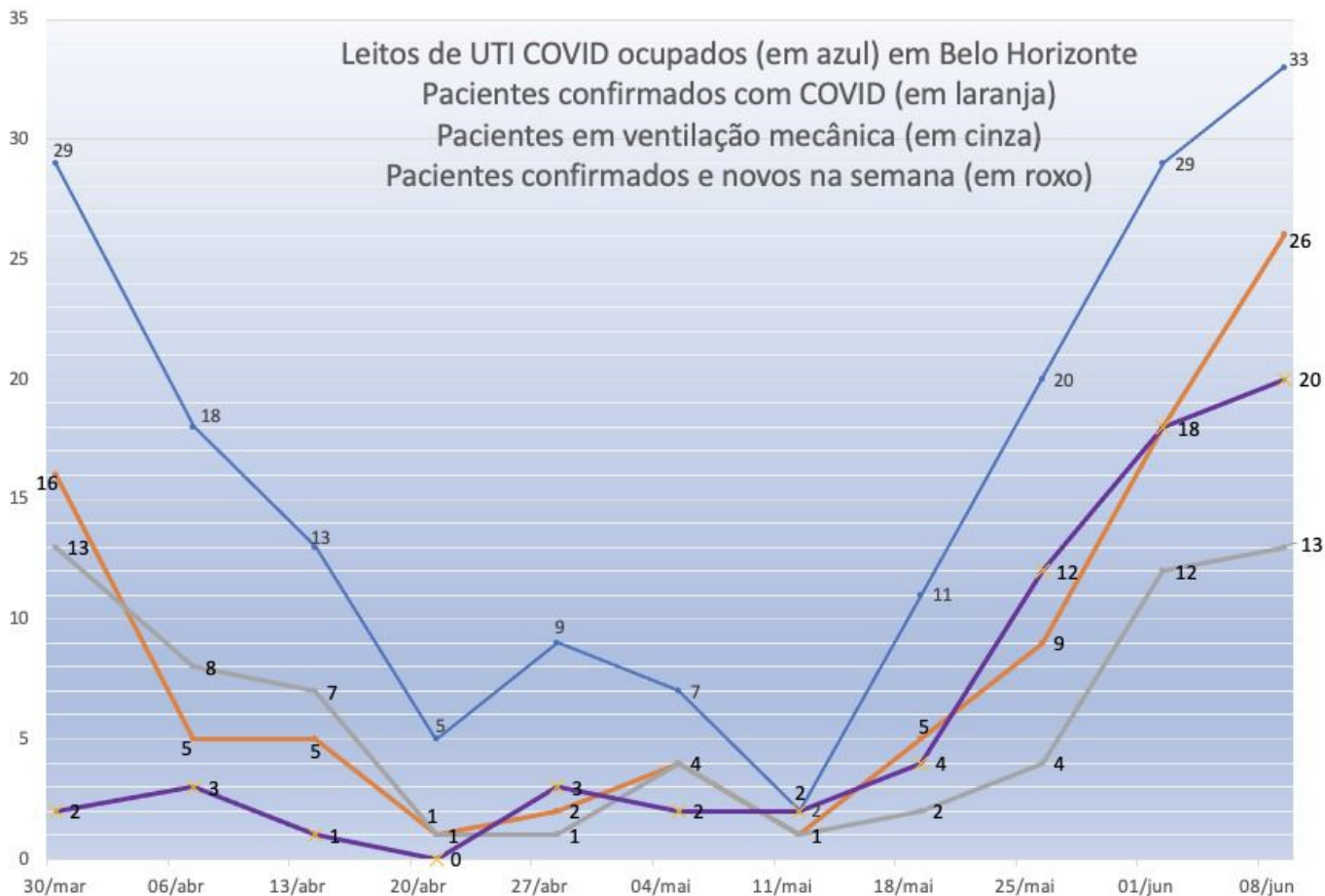
Parâmetro da Taxa de Normalidade	Valor
Percentual da população completamente vacinada contra SARS-CoV-2	90%
Letalidade de COVID-19 nas últimas 10 semanas	0,7%
Total de casos: 26/5 a 8/6	7.671
Óbitos por COVID-19: 26/5 a 8/6	16
Taxa por 100.000 habitantes: 31/3 a 13/4	484
Taxa por 100.000 habitantes: 14/4 a 27/4	99
Taxa por 100.000 habitantes: 28/4 a 11/5	57
Taxa por 100.000 habitantes: 12/5 a 25/5	112
Taxa por 100.000 habitantes: 26/5 a 8/6	305
Tendência nas últimas 10 semanas da taxa de COVID	Redução
Mortalidade por milhão de habitantes: 31/3 a 13/4	32
Mortalidade por milhão de habitantes: 14/4 a 27/4	11
Mortalidade por milhão de habitantes: 28/4 a 11/5	20
Mortalidade por milhão de habitantes: 12/5 a 25/5	8
Mortalidade por milhão de habitantes: 26/5 a 8/6	6
Tendência nas últimas 10 semanas da mortalidade por COVID	Estabilidade
Taxa de Normalidade para COVID-19 no período de 26/5 a 8/6	84%

TAXAS DE INCIDÊNCIA COVID-19 (NOVOS CASOS POR 100.000 HABITANTES) E TAXA DE MORTALIDADE (ÓBITOS POR MILHÃO DE HABITANTES) NA CIDADE DE BELO HORIZONTE



EVOLUÇÃO DA TAXA DE NORMALIDADE EM BELO HORIZONTE





Fonte: Grupo Colaborativo dos Coordenadores de UTIs de Belo Horizonte

SEGUEM VALENDO AS RECOMENDAÇÕES



VACINE-SE!



USE MÁSCARA

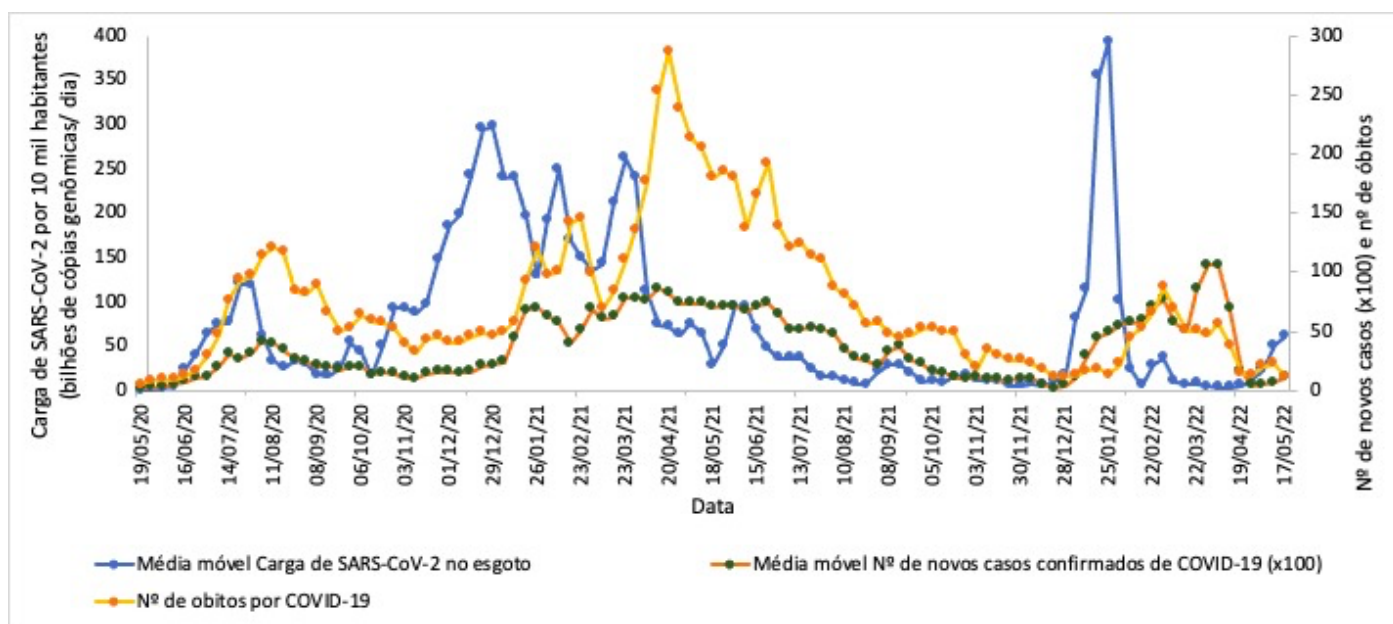


HIGIENIZE AS MÃOS E USE ÁLCOOL EM GEL



MANTENHA O DISTANCIMENTO

REDE DE MONITORAMENTO DE ESGOTOS – DE 10/5 A 17/5/2022



Nas últimas semanas epidemiológicas monitoradas em Belo Horizonte (SE 19 - 10/05/2022 e SE 20 - 17/05/2022), foi observado aumento acentuado das cargas de SARS-CoV-2 no esgoto. O número de novos casos de COVID-19 também vem aumentando nas últimas semanas nesta cidade

A Rede Monitoramento Covid Esgotos foi criada com intuito de ampliar as informações para o enfrentamento da Pandemia de Covid-19. A Rede é coordenada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estações Sustentáveis de Tratamento de Esgotos (INCT ETEs Sustentáveis) e a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Belo Horizonte (MG) é uma das cidades monitoradas pela Rede, juntamente com mais quatro capitais brasileiras (Curitiba – PR; Fortaleza – CE; Recife – PE e Rio de Janeiro – RJ) e o Distrito Federal.

A Figura apresenta as médias móveis das cargas de SARS-CoV-2 no esgoto de Belo Horizonte (obtidas pela soma das cargas afluentes às duas principais ETEs de Belo Horizonte – ETE Arrudas e ETE Onça) ao longo do tempo, juntamente com as médias móveis do nº de novos casos de COVID-19 (multiplicados por 100) e as médias móveis do nº óbitos em decorrência da COVID-19. É possível observar que ao longo de todo o período de monitoramento, as cargas do esgoto tendem a aumentar algumas semanas antes, comparado ao nº de novos casos confirmados de COVID-19 e o nº de óbitos. Este aumento precoce nas cargas registradas no esgoto, pode servir como um alerta para a situação epidemiológica que está por vir.

Mais informações sobre a Rede Monitoramento COVID Esgotos podem ser encontradas nos sites da ANA e do INCT ETEs Sustentáveis, disponíveis nos links: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/acontece-na-ana/monitoramento-covid-esgotos>

EDITORIAL

A expansão dos casos de Covid: estamos diante da 4a onda?

Há sinais evidentes de que os casos de Covid-19 estão em franca expansão no Brasil. Há mais de 10 dias a média móvel de casos vem apresentando aumento significativo e, infelizmente, o número de mortes ainda se mantém em patamares inaceitáveis para uma doença que tem prevenção por medidas de barreira simples e vacinas eficazes, seguras e acessíveis pelo SUS. Esta piora dos indicadores da pandemia pode ser comprovada pelos gráficos apresentados na edição de hoje do Boletim do Comitê Popular de Belo Horizonte contra a Covid.

Essa provável nova onda tem algumas características bem marcantes:

1. Subnotificação significativa, acentuada pela não realização do exame e também pela não notificação dos exames positivos realizados em farmácias ou por autotestes domiciliares;
2. Relaxamento total das medidas não farmacológicas: seguindo as (des)orientações das autoridades sanitárias, o uso de máscaras em locais fechados foi abolido levando a população a acreditar que a pandemia seria finalizada com um decreto ;
3. A disseminação de nova subvariante da Ômicron (BA2), com alta capacidade de infecção/transmissão e capaz de escapar da resposta imune de pessoas vacinadas e/ou com infecção passada por Covid;
4. O aparente descolamento da curva de casos e mortes não é boa notícia, pois não

é possível banalizar a morte de 3 pessoas em média em BH por covid/dia neste primeiro semestre de 2022;

5. Falta de transparência na divulgação dos dados pela prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

O decreto da PBH publicado coincidentemente logo após o lançamento do Comitê Popular em 3 de junho recomendando e não obrigando o uso de máscaras em locais fechados foi contraproducente por dois motivos. Primeiro, grande parte da população sequer tomou conhecimento do decreto e, segundo, porque, sendo apenas recomendação, permite que cada estabelecimento público ou privado possa decidir sobre a exigência ou não do uso da máscara em seus ambientes.

Infelizmente, a resposta das autoridades da saúde incorre nos mesmos erros do passado recente, que também incluem as baixas testagem e transparência na divulgação dos dados. Para agravar este quadro, a banalização da pandemia trouxe outro efeito gravíssimo, que é o descumprimento do período de isolamento ou mesmo o não isolamento de casos sintomáticos e contatos. Há vários relatos de pessoas sintomáticas frequentando espaços fechados e sem máscara, seja nas salas de aula, no transporte público ou nos locais de trabalho. Recente trabalho mostrou que até 50% das pessoas sintomáticas no Reino Unido continuavam a frequentar esses espaços normalmente (Rubin GJ, et al. BMJ Open 2022;12:e060511. doi:10.1136/bmjopen-2021-060511).

Vale acrescentar o risco da “Covid Longa” ou da “Síndrome Pós Covid Aguda” que acomete até 20% da população adulta que teve covid e que pode se manifestar mesmo após quadros leves ou moderados (Lara Bull-Otterson et al. Weekly / May 27, 2022 / 71(21) com ampla manifestações clínicas tais como: fraqueza, falta de ar, esquecimento, dor muscular e tosse crônica entre outros sintomas.

Por tudo isso, este Comitê recomenda enfaticamente que o uso de máscaras volte a ser obrigatório nos locais de aglomeração e espaços

fechados, medidas mais rigorosas para isolamento de sintomáticos e seus contatos e incentiva a todas e todos para completar o esquema de vacinas e que sejam reforçadas as campanhas de vacinação.

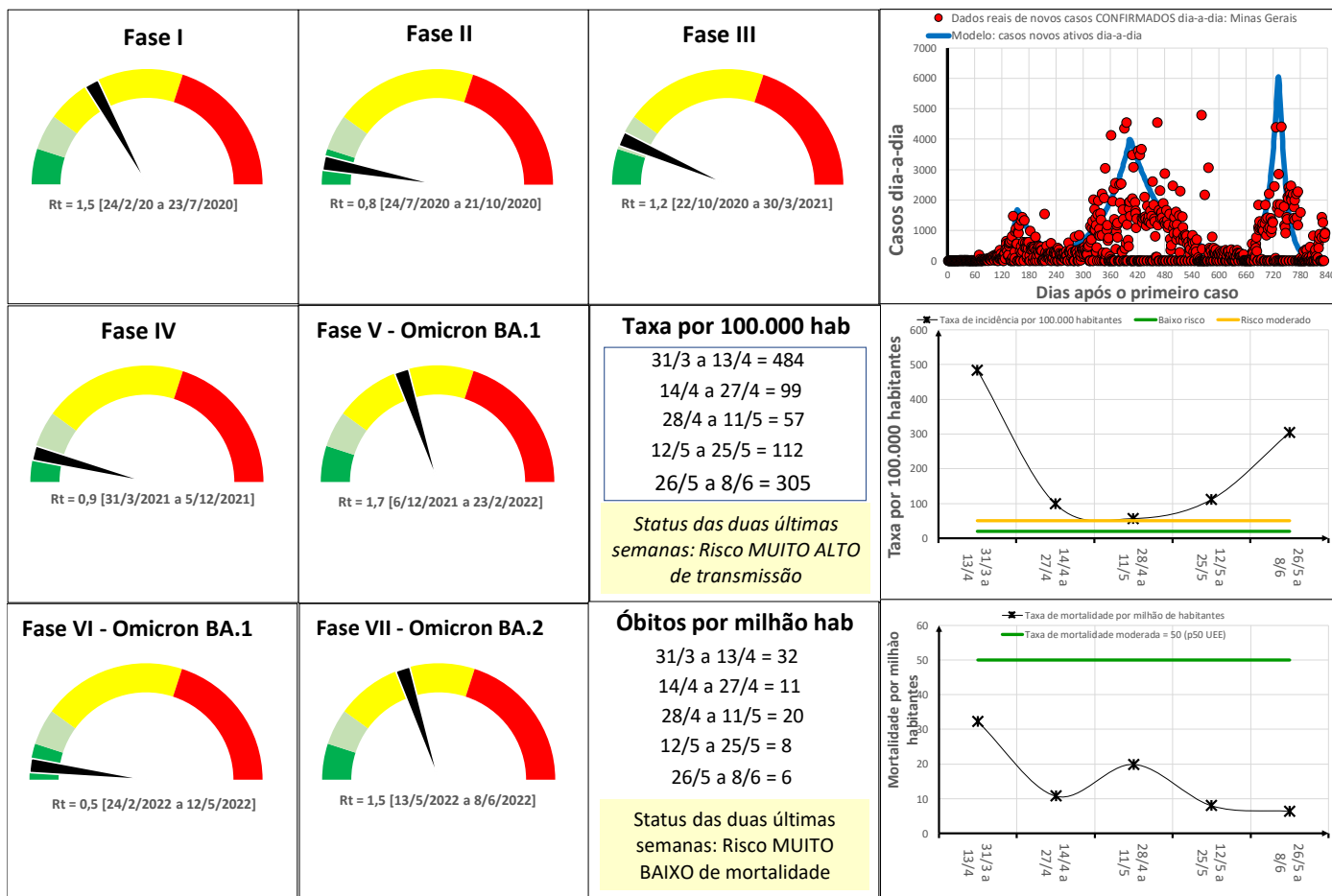
A vacina, disponível no SUS, é a melhor ferramenta para enfrentar esta pandemia, pois protege contra as formas moderadas e graves da covid.

Use máscaras!

Vaccine-se!

VELOCIDADE MÉDIA DA EPIDEMIA DE COVID-19 – INÍCIO DA 4ª ONDA

Velocidade média da epidemia de COVID-19: Belo Horizonte - Iniciando a 4ª onda de COVID-19



Obs.: cada fase ou período da epidemia é modelada por uma taxa de transmissão (Rt). Atualmente, a cidade de Belo Horizonte está na fase VII (iniciada em 13 de Maio/2022), começando a 4ª onda de COVID-19.

Fonte de dados (MG): <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/dadosabertos>

ANEXO

A taxa de normalidade é obtida a partir de uma matriz de risco para COVID-19, calculada pela soma dos escores de risco, considerando seis parâmetros da pandemia no município:

- 1) **Taxa de transmissão comunitária de COVID-19 em 14 dias:** soma de todos os NOVOS casos de COVID-19 nos últimos 14 dias, dividido pela população e multiplicado por 100.000 = taxa de casos novos por 100.000 habitantes nos últimos 14 dias.
- 2) **Taxa de mortalidade por COVID-19 em 14 dias:** soma de todos os óbitos associados a COVID-19 nos últimos 14 dias, dividido pela população e multiplicado por 1.000.000 = taxa de óbitos por COVID-19 por milhão de habitantes nos últimos 14 dias.
- 3) **Letalidade de COVID-19 nas últimas 10 semanas:** soma de todos os óbitos associados a COVID-19 considerando as últimas 10 semanas, dividido pelo total de casos de COVID-19 notificados nas 10 últimas semanas, multiplicado por 100.
- 4) **Percentual da população PLENAMENTE VACINADA contra SARS-CoV-2:** soma do total de aplicações da 2ª dose de Aztrazenaca, total de aplicações da 2ª dose de Pfizer, total de aplicações da 2ª dose de Coronavac, total de doses da Janssen, dividindo pela população total do município ou região, multiplicando-se por 100.
- 5) **Tendência nas últimas 10 semanas da taxa de casos novos por 100.000 habitantes em 14 dias:** cálculo do ângulo de inclinação da reta de ajuste às taxas de casos novos por 100.000 habitantes em 14 dias, considerando os últimos cinco períodos de 14 dias (últimas 10 semanas); se o ângulo da reta de tendência for abaixo de -85° , então tem-se uma redução; se o ângulo da reta de tendência for acima de $+85^\circ$, então tem-se um aumento, caso contrário, tem-se uma estabilidade na taxa de transmissão comunitária de COVID-19 (COUTO & STARLING, 2020). **Caso a taxa de incidência e mortalidade se mantenham abaixo de 20 casos/ 100 mil habitantes e 50 óbitos por milhão de habitantes, respectivamente, o score de tendência, mesmo em ESTABILIDADE, se manterá também com peso máximo (5 pontos).**
- 6) **Tendência nas últimas 10 semanas da taxa de óbitos por COVID-19 por milhão de habitantes em 14 dias:** cálculo do ângulo de inclinação da reta de ajuste às taxas de óbitos por 1.000.000 de habitantes em 14 dias, considerando os últimos cinco períodos de 14 dias (últimas 10 semanas); se o ângulo da reta de tendência for abaixo de -85° , então tem-se uma redução; se o ângulo da reta de tendência for acima de $+85^\circ$, então tem-se um aumento, caso contrário, tem-se uma estabilidade na taxa de mortalidade por COVID-19.

STARLING, MACHADO-PINTO, TUPINAMBÁS, URBANO SILVA, COUTO (2021). **COVID-19 Normality Rate: Criteria for Optimal Time to Return to In-person Learning.** In: *Open Forum Infectious Diseases*, Volume 8, Issue Supplement_1, November 2021, Pages S303–S304, <https://doi.org/10.1093/ofid/ofab466.605>